

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA. PROJETO PILOTO *PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA: A TERCEIRA IDADE E O MAE/USP*

Judith Mader Elazari*

ELAZARI, J.M. Relato de uma experiência educativa: projeto piloto *Patrimônio Cultural e Memória: a Terceira Idade e o MAE/USP* Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 7: 87-97, 1997.

RESUMO: Este artigo apresenta o relato de uma experiência de ação educativa, com grupos de idosos, realizada através da aplicação de Projeto Piloto *Patrimônio Cultural e Memória – A Terceira Idade e o MAE/USP*. Este foi desenvolvido a partir da contextualização de alguns objetos arqueológicos e etnográficos de diferentes culturas e de objetos escolhidos pelos idosos como significativos para a recuperação de alguns traços da história de suas vidas.

UNITERMOS: Memória – Terceira Idade – Objetos – Educação em Museus.

A ação educativa no MAE/USP vem se desenvolvendo nos últimos anos quase que exclusivamente com o público escolar (principalmente de 1º e 2º graus).

Tendo em vista o potencial informativo e educativo da instituição museu, assim como uma de suas funções de atingir a sociedade em geral, criou-se um Projeto Piloto que propôs realizar atividades junto a grupos da 3ª Idade.

Considerando-se os idosos como criadores de cultura ou “agentes de um processo cultural” (Grispum 1991) e o museu como uma instituição cultural, com a finalidade de resgate, comunicação, reflexão sobre processos de produção cultural, por grupos diversificados, pretendia-se fazer da oportunidade do trabalho com idosos no MAE/USP (uma atividade extra-muros) um encontro (uma parceria) prazeroso, educativo e de reflexão para ambas as partes.

Foi proposto, então, em novembro de 1994, o Projeto Piloto *Patrimônio Cultural e Memória: a*

3ª Idade no MAE/USP, o qual se prolongou até outubro de 1995.

Tendo em vista que as exposições do MAE estavam fechadas à visitação pública, devido a sua reestruturação, o Projeto se desenvolveu, sob forma experimental, nos locais de reunião dos grupos da 3ª Idade com os quais trabalhou-se (apenas um grupo, sem sede própria, se reuniu no MAE).

Levando-se em conta as condições acima, os principais objetivos com relação à aplicação do Projeto foram as seguintes:

1. Diversificar a clientela de atendimento do Serviço Educativo.
2. Propiciar aos idosos uma maior convivência e um conhecimento mais aprofundado sobre o **trabalho** realizado em culturas antigas e atuais.
3. Incentivar entre os idosos a reflexão sobre si mesmos quanto ao papel que tiveram e ainda têm na sociedade.
4. Trocar idéias sobre a importância cultural e do museu e suas relações com a 3ª Idade.

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Divisão de Difusão Cultural, Equipe Técnica de Educação.

Para a realização do Projeto foram contatados tanto grupos de 3ª Idade independentes como institucionalizados (ligados ao SESI, Secretaria Municipal da Cultura/PMSP, Igreja Católica).

Trabalhou-se com oito grupos, assim distribuídos:

Grupo “Vida Feliz”(CAD. Vila Leopoldina/SESI);

Grupo “Encontro Feliz”(CAD. Tucuruvi/SESI);

Grupo “Seremos Sempre Jovens”(CAD. Ipiranga/SESI);

Grupo “Amigos para Sempre”(CAD. Ipiranga/SESI);

Grupo “Cultura e Vida na Terceira Idade” (Casa de Cultura do Butantan: SMC/PMSP);

Grupo “25 de Maio” (Igreja Católica/Vila Ida);

Grupo “Rosas de Outono”(Independente);

Clube de Senhoras da Terceira Idade do Jardim Monte Kemel (Independente).

Participaram cerca de duzentas e trinta e cinco pessoas, geralmente mulheres, sendo que não chegaram a dez os homens.¹

A coordenação do Projeto esteve a cargo da educadora Judith Mader Elazari a qual foi acompanhada pelos seguintes estagiários: Juliana Caldeira Monzani – FUNDAP (novembro e dezembro/94 e março/95); Henrique Z. M. Parra – FUNDAP (março/95) e Osvaldo Camilo Nogueira de Almeida – COSEAS (maio a outubro/95).

Este Projeto foi documentado através de várias formas: avaliações; relatórios de cada grupo em cada etapa do Projeto; vídeo; fotos e slides.²

(1) Esta desproporção entre o número de participantes homens e mulheres é uma realidade entre os grupos de 3ª Idade. Médicos e Psicólogos ouvidos a respeito apresentam algumas explicações para isso: muitos homens morrem antes das mulheres; homens da geração atual da 3ª Idade foram educados (condicionados) para sustentarem a casa com seu trabalho e quando se aposentam se sentem improdutivos e retraídos, raramente saem de casa de vergonha ou, se o fazem, vão aos bares; nesta idade, muitos homens se tornam impotentes sexualmente e isso, freqüentemente, junto com a explicação acima, os torna ainda mais fechados em si e recolhidos à casa. As mulheres, de natureza mais afetiva, vão em busca de companhia e conseqüentemente procuram mais do que os homens os grupos de 3ª Idade.

(2) Vídeo: grupo “Seremos Jovens para Sempre” (Denise C. Marques.) e visita ao Museu Paulista (Edson); fotos: grupos “Rosas de Outono”, Clube das Senhoras do Monte Kemel” e Slides: Exposição “Memória e Vida”

Desenrolar da aplicação do projeto piloto

O Projeto Piloto constava de três etapas de aplicação (ou encontros) com duração aproximada de duas horas cada uma.

Primeira Etapa (ou Primeiro Dia de Contato)

A. Troca de idéias sobre: o MAE, o grupo de idosos e o Projeto. Esta foi uma forma agradável de conhecimento mútuo.

Para a maioria dos grupos, já havia sido esclarecido por seus coordenadores o que seria o Projeto, mas mesmo assim houve bastante conversa. Os idosos gostam de participar, falar e pertencer a um grupo. Estas são ocasiões onde têm oportunidade de sentir que estão vivos, que viveram e que ainda vão viver.

Apenas um dos grupos manifestou estranheza neste primeiro encontro: conversaram entre si, não nos ouviram, mas isso porque a coordenadora não tivera oportunidade de realizar uma conversa preparatória.

B. Utilização de “kit” de objetos³ que puderam manusear. Esta atividade foi importante para o idoso entender a diversidade cultural relacionada ao **trabalho** desenvolvido em diferentes culturas. Procurou-se induzir o participante à reflexão sobre o seu trabalho e a importância dele no meio social em que vivem e viveram.

Para muitos componentes do grupo esta foi uma boa oportunidade para exporem, com detalhes, o que já produziram na vida e perceberem o que outros grupos diferentes (também em tempo e espaço) produziram para atenderem necessidades.

Nem todos os objetos observados e manuseados eram conhecidos pelos idosos.

Alguns lembravam através de informações vindas ainda da escola ou de filmes e poucos viram objetos semelhantes em outros museus.

Partindo-se dos conhecimentos reconstruídos através desses objetos pode-se passar a discutir o

(3) Este “Kit” era composto pelos seguintes objetos: utensílio cerâmico Karajá; lamparina Greco-romana; ushabti (estatueta egípcia, geralmente em forma de múmia); machadinha e ponta de projétil líticos.

que é e qual é a importância do patrimônio cultural, do museu e da memória. Estas questões serviram de ponto de partida para a etapa seguinte, para a qual pediu-se que levassem objetos (coisas) significativos tanto do ponto de vista de trabalho realizado por eles quanto de outros tipos de lembranças.

Segunda Etapa (ou Segundo Dia de Contato)

Esta etapa foi, talvez, a mais importante. Primeiramente pela diversidade de objetos levados. Havia objetos feitos pelos idosos, por seus familiares e amigos; objetos pertencentes a parentes (gerações anteriores); muitas fotos sobre o cotidiano deles; fotos da cidade de São Paulo, etc.

Foi muito enriquecedora a reconstrução de certos recortes de suas vidas a partir dos objetos e fotos selecionados por eles, assim como foi interessante observar o tipo de escolha que fizeram. Alguns desses objetos faziam parte de coleções feitas pelos participantes e outros foram levados aparentemente sem convicção do valor, o qual ia sendo percebido pelos portadores e participantes à medida que eram contextualizados. Essas recor-

dações levantadas através dessas fontes (primárias) são fruto da observação direta dos acontecimentos passados, é o registro da memória. Este é o tipo de trabalho com o idoso e não **para** ele. É um “trabalho conjunto, de construção, criação e inovação e não apenas de oferta” (Lahud 1991:73) (Foto 1).

Na realização desta experiência com idosos se tem a sensação de se estar fazendo uma “coleta superficial”⁴ na vida deles. Esta estratégia de trabalho é importante e o Projeto Piloto, devido ao curto tempo de duração, não permite encontrar mais material para esclarecimentos abrangentes sobre a história vivida e construída por estes personagens! Mesmo assim, vários aspectos puderam ser conhecidos: sobre imigração (costumes de outros países e sua adaptação ao Brasil); relações familiares (quanto aos rituais de passagem: batizados, casamentos, etc.); tecnologia (diversas técnicas de bordado, costura, etc.); modificações na sociedade de São Paulo e suas consequências na vida de cada um; divisão sexual de trabalho; etc..

O fio condutor (a temática) dessas atividades esteve relacionado à reflexão sobre a necessidade de se conhecer e preservar o patrimônio cultural que nos rodeia.



(4) Esta é uma técnica utilizada pelos arqueólogos na pesquisa superficial de um sítio arqueológico. Geralmente não são encontrados muitos objetos como seria o caso se houvesse um aprofundamento nas escavações.

Houve também várias discussões e através delas muitas queixas sobre a importância que os jovens dão à preservação da memória. Muitos disseram que eles manifestam-se contrários ou desinteressados na preservação ou mesmo no conhecimento de suas vivências. Isso leva à intensificação da baixa auto-estima que têm os idosos.

Acredita-se que este tipo de Projeto pode e deve levar ao resgate da auto-estima desses indivíduos criadores de cultura. Com efeito, no terceiro contato tivemos notícias de tentativas de conversas entre pais e filhos e alguns destes reagiram positivamente aos argumentos dos pais, um fato inédito. Ou seja: o entusiasmo dos idosos contagiou alguns jovens.

Foi pedido que na terceira e última etapa de trabalho fossem levados os mesmos objetos que fariam parte de uma exposição planejada por eles.

Terceira Etapa (ou Terceiro Dia de Contato)

Considerou-se esta etapa como a síntese do Projeto Piloto: utilizando-se de alguns recursos museográficos básicos, os idosos, em grupo, montaram uma exposição com os objetos escolhidos e previamente contextualizados. Alguns colocaram etiquetas e mesmo montaram (improvisaram) vitrinas e cenários.

Tanto os colegas dos grupos como alguns funcionários da instituição à qual pertenciam os idosos, foram trocar idéias com os produtores ou portadores dos objetos expostos. Foram momentos de troca intensa. E tanto nesta oportunidade como nas anteriores ficou bastante claro que se estava dando a palavra àqueles que têm muito a dizer mas que tiveram sua história escrita por outros.

Outro momento de síntese para o Projeto Piloto teria sido uma visita ao MAE/USP. Entretanto, sua Exposição de Longa Duração só foi inaugurada em 12/12/1995. Esta atividade daria aprofundamento à discussão sobre diversi-

dade cultural e preservação de patrimônio cultural através de uma exposição museográfica.

Entretanto, os quatro grupos do SESI que participaram do Projeto realizaram conjuntamente uma outra atividade que se considerou um fecho espetacular do Projeto:

Tendo em vista a valorização desta parcela da sociedade e o êxito do trabalho de parceria entre SESI e MAE/USP, após consulta aos idosos, decidiu-se realizar um evento conjunto no intuito de se divulgar tanto à comunidade do SESI como a outros interessados, as experiências vividas durante a aplicação do Projeto Piloto.

A fim de que os resultados deste fossem mais aprofundados e para que se fizesse uma visita a museu, o evento foi dividido em duas partes: visita ao Museu Paulista e montagem da Exposição “Memória e Vida” (Foto 2).



Visita ao Museu Paulista

Os componentes visitaram duas exposições temporárias⁵ cujas temáticas estavam muito próximas a eles. Houve momentos de nostalgia: quando foram lembrados os passeios feitos com a família a este Museu ou com a imagem antiga de São Paulo, do bonde e de outros objetos do cotidiano (muitos, inclusive semelhantes aos que foram levados durante o Projeto).

Esta visita a um museu foi muito importante. Ficou mais uma vez bem claro que museu não guarda coisa velha (como muitos pensavam inicialmente) mas é um local de memória viva e dinâmica. Ele tanto traz conhecimento como momentos de prazer, emoção e de descoberta.

Exposição “Memória e Vida”

Esta exposição foi montada pelos participantes dos quatro grupos de idosos do SESI que participaram do Projeto Piloto sob a supervisão de seus coordenadores, da educadora Judith do MAE e do estagiário Osvaldo Camilo. Participaram cerca de cento e vinte pessoas mas, menos da metade levou os objetos já apresentados anteriormente. Dividiu-se o espaço expositivo em três temas, tendo em vista as experiências anteriores: Família/Casamento; Cotidiano e Curiosidades (Foto 3).

A maior parte dos objetos pertenciam ao primeiro tema: peças de enxoval,⁶ vestidos de noiva (usados ou feitos pelas participantes), fotos de casamento e de várias gerações em conjunto, etc..

Houve dificuldade em separar os objetos do Cotidiano e as Curiosidades: havia desde o “Licor de Ouro” até ferros de passar roupa à brasa (vários tipos), medalhas, jóias, moedas, etc..

O clima de alegria e descontração era contagiante. Todos mostraram imenso interesse pelos objetos dos colegas e trocavam muitas experiências



(5) As duas exposições foram “A Cidade que virou o século” e “Cada Chapéu uma Cabeça”.

(6) Uma toalha de enxoval foi feita com algodão plantado pelo pai, fiado e tecido pela mãe e bordado pela senhora que a levou. Este objeto trouxe várias discussões e conheci-

mentos sobre cada tipo de trabalho mencionado. Várias senhoras do grupo também conheciam o processo de produção deste tipo de toalha.

e vivências, havendo muito respeito pela memória do outro. Juntaram-se as memórias e percebeu-se a amplitude das suas ações quando em conjunto, socializadas através de um trabalho de memória (Foto 4).

Acredita-se que a auto-estima dos idosos foi estimulada na medida que procurou-se desvendar a potencialidade de cada um que tinha ousado expor suas entranhas. Houve um maior conhecimento do outro e de si mesmos⁷

Avaliação do projeto piloto

A avaliação deste Projeto foi planejada em três fases:

Primeira fase: Avaliação realizada pelos idosos após aplicação do Projeto:

Nem todos os grupos realizaram esta avaliação tanto devido à falta de hábito dos participantes, falta de tempo e talvez de maior insistência dos aplicadores.

Os que fizeram a avaliação geralmente demonstraram grande entusiasmo porque estavam participando de atividade nova; eram ouvidos; trocaram idéias com os colegas so-

bre os assuntos nunca antes levantados; achavam importante expor o que sabiam sobre os tempos passados.



(7) As coordenadoras dos grupos relataram que de uma forma geral os idosos gostaram muito dos eventos só reclamando de questões práticas: almoço desorganizado ou vergonha de tomar lanche na escadaria do museu. O relato mais significativo foi de uma senhora que levou uma toalha bem rústica feita e bordada pela mãe, segundo ela, mulher

muito simples. Desde a aplicação do Projeto ela tivera vergonha de expor a toalha. Mas levou-a também à exposição "Memória e Vida". Contou posteriormente para a coordenadora de seu grupo que ao chegar em casa telefonou para os filhos e irmãs felicíssima porque todos no SESI haviam gostado da toalha da mãe que até então era menosprezada devido a sua simplicidade!

Um dos grupos, entretanto, não acostumado a ouvir palestras, (segundo suas coordenadoras) não compareceu em grande número, mas se as participantes fossem convidadas para pintar pano-de-prato todos teriam ido! Os que foram, porém, participaram ativamente.

Segunda fase: Avaliação elaborada pelos aplicadores do Projeto (educadora do MAE e estagiários):

Após cada um dos encontros foram feitos comentários sobre eles e relatos de acontecimentos significativos e através deles pôde-se elaborar este relato.

Foi também no decorrer destas avaliações que surgiram novas propostas para se aprofundar ou aperfeiçoar o atendimento aos idosos.

Tendo-se observado a deterioração de alguns tecidos e de fotos chegou-se à conclusão que seria importante orientar os proprietários sobre a conservação dos mesmos. Assim, o estagiário Osvaldo Camilo teve a iniciativa de elaborar um manual de conservação que passou a ser distribuído e bem aceito pelos idosos (Anexo I).

Através das avaliações, devido à grande diversidade de objetos levados pelos idosos, chegou-se à conclusão que seria necessária uma ficha para cada um deles. Assim, num primeiro momento, e superficialmente, seriam feitas uma classificação e análise dos mesmos, e, posteriormente, se hou-

vesse interesse, poderiam ser aprofundados (Anexo II). Chegou-se a pensar também num Banco de Dados para quem se interessasse por esta modalidade de memória levantada através de objetos ou qualquer outro tipo de pesquisa em que se pudessem utilizar tais documentos.

Terceira fase: Avaliação do Projeto pela Equipe de Educadores do MAE:

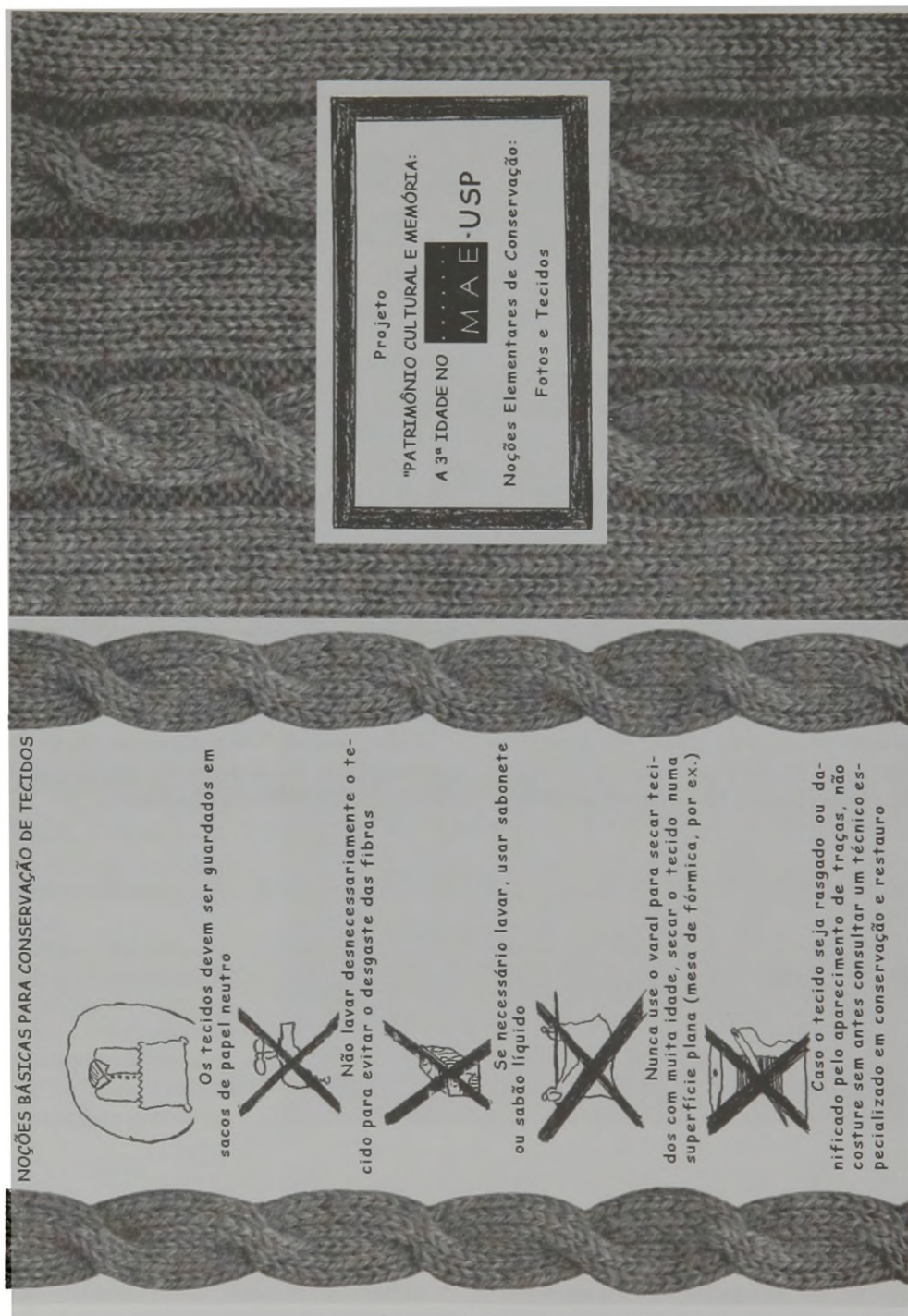
Não houve oportunidade de executarmos esta fase.

Considerações finais

Este foi um Projeto bastante interessante e diferenciado de outros que também envolvem ação educativa, principalmente devido ao público para o qual se dirigiu, o público da 3ª Idade. Ele possibilitou o contato com a memória coletiva de quem também faz a história, mas que nem sempre é solicitado para contá-la.

Hoje já se tem dados sobre características dessa parcela da sociedade que nos possibilitam trabalhar sabendo de algumas de suas reações, necessidades ou interesses.

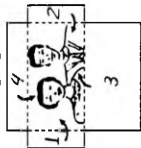
Enfim, além do lado profissional este foi um trabalho prazeroso e emocionante, principalmente realizado com o público e não para ele.



**Noções
para conservação de fotos**

1. Remover a poeira das fotos com uma trincha de cerdas macias (de preferência de pelo de marta)
2. Envelope para guardar fotos de papel neutro (Velin Salto Neutro)
3. Todas as marcações das fotos, fazer a lápis (nº6, macio) para evitar perfurações ou vazamento de tinta.
4. Guardar os envelopes numa caixa de papel neutro (Crescente) (gramatura mais espessa)
5. Colocar um sachê de sílica-gel nos armários em que guardar as caixas.
6. Caso opte por álbum:
 - Evitar: - álbum com cola
 - álbum de papel ácido (escuro)
 - álbum com folhas colantes

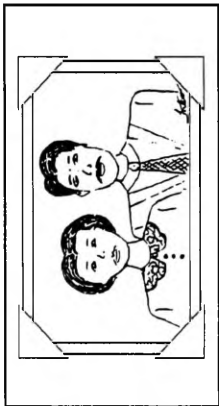
- Nunca utilize nos álbuns durex, fita crepe ou cola branca.
7. uma forma de se fixar fotos sem cola
 - Corte um triângulo de papel neste tamanho



- dobre na linha pontilhada
- passe cola na aba e fixe a cantoneira



- Faça 4 dessas cantoneiras, coloque uma em cada quina das fotos, passe cola nas cantoneiras e fixe a foto no álbum.



8. Os materiais mencionados neste folheto podem ser encontrados, entre outras lojas:
 - 25 de Março Embalagens LRD" Tel. 227-7490
 - "Papel Simão" Tel. 274-7633



Texto: Yacy-Ara Froner
Arte: Maria Fátima de Sá
Datilografia: Shirley S. Gouveia
Elaboração: Setor Educativo - MAE/USP
Oswaldo C. N. de Almeida
(Boilista/Coseas)

ANEXO II

CADASTRO DOS OBJETOS TRAZIDOS PELA TERCEIRA IDADE – MAE

Nome da instituição: Nome do grupo:	Nº do objeto: Nº da pessoa: Nome:
Objeto: foto: BP () C () Dimensões: comprimento: largura: altura: Matéria-prima: Técnica: Data de fabricação: Origem: Produtor/autor:	Estado de conservação: ruim () médio () bom () Tema/função:
Contextualização:	
Observação:	

ELAZARI, J.M. Account of an educational experience: pilot project *Cultural Patrimony and Memory – the Third Age and the MAE/USP*. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 7: 87-97, 1997.

ABSTRACT: The article presents an account of an experience of education action with groups of old-age people done through the application of the pilot project Cultural Patrimony and Memory – the Third Age and the MAE/USP. This was developed starting from the contextualization of some ethnographic and archaeological objects belonging to different cultures and of objects chosen by the old-age people as significant to recovering some traces of their own life histories.

UNITERMS: Memory – Old-age (third-age) – Objects – Education in museums.

Referências bibliográficas

- BOSI, E
1987 *Lembranças de velhos*. São Paulo, T.A. Queiroz Editor Ltda.
- HIRATA, E.; DEMARTINI, C.M.C.; PEIXOTO, D.C.C.; ELAZARI, J.M.
1989 Arqueologia, Educação e Museu: o objeto como instrumentalização do conhecimento. *Dédalo*, São Paulo, 27: 11-46.
- GRINSPUM, D.
1991 *Discussão sobre uma proposta de política educacional da Divisão de Ação Educativo Cultural do Museu Lasar Segall*. Dissertação de Mestrado, ECA/USP.
- LAHUD, A.M.
1991 O Velho na Universidade. *Revista Humanidades*, Ed. UNB, 10(1): 68-75.

Recebido para publicação em 29 de julho de 1997.